

A PAIXÃO DE CONTAR: AS SAIAS DA MESTRA GRIÔ SIRLEY AMARO

GABRIELA MARQUES DE LARA¹; AMANDA FERREIRA MOREIRA²; ALYSON QUEVEDO NOVO TEIXEIRA³; LUCAS MATILDE DE ALMEIDA⁴; KAROLINE PEREIRA DUARTE⁵; DENISE MARCOS BUSSOLETTI⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabriela.marques.de.lara@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ferreiraamanda31@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – alyson.universitario@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lucas.almeida2001@outlook.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – karolinedua@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As saias da Mestra, em movimento, seguem ocupando espaços e contando a história da ancestralidade pelotense. Dona Sirley, conhecida e reconhecida pelo Ministério da Cultura como Mestra Griô (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2006), foi uma mulher negra aguerrida, nascida e crescida na cidade de Pelotas, RS. Ao longo da vida, trabalhou como costureira de profissão, atuando fortemente na defesa da memória e da história do povo negro em Pelotas (MARTINS, 2022, p. 13). Por meio da oralidade conduzia os ouvintes a refletir e aprender com os saberes populares ancestrais.

Como resultado, a paixão por contar histórias atravessou a cidade e chegou à universidade, especialmente nas salas do grupo PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares, onde a Mestra Griô Sirley Amaro ministrou oficinas de contação de histórias e atividades de narração de vivências. Nos encontros, ela trazia consigo o fuxico, um material artesanal de pano, feito a partir do reaproveitamento de retalhos, que formam uma trouxinha de tecido. O fuxico possui origem no período colonial, surge das mãos das mulheres negras escravizadas. Segundo Martins (2022, p. 15), “Normalmente estas trouxinhas eram feitas quando as mulheres se reuniam na senzala à noite, onde também falavam sobre diferentes assuntos, o que pode justificar as alusões também ao fuxico no sentido de intriga [...]”.

Durante as oficinas, os participantes eram ensinados a confeccionar fuxicos e, ao final, eram convidados a inserir uma palavra dentro do material de pano e, em seguida, costurar o fuxico na saia, criando uma saia de histórias e uma saia de vida. Como resultado de uma vida combativa, em 2019, a Mestra se tornou Doutora Honoris Causa. Sirley Amaro recebeu o título pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. A Mestra que tanto contou histórias, nesta data, entrou para a história, sendo a primeira mulher negra a receber a honraria pela universidade. Infelizmente, ela não participou da cerimônia de titulação da honraria, pois faleceu no ano de 2020, deixando lembranças, saudades e um legado que honra toda sua ancestralidade.

Assim, inspirados e desejantes em manter vivo o legado e a história de vida e resistência da Mestra Griô Sirley Amaro, o grupo encontrou na arte uma forma de continuar levando a voz, os fuxicos e as saias da mestra para a população. Assim, após intenso planejamento e trabalho coletivo, foi organizada e montada a exposição intitulada: A PAIXÃO DE CONTAR: AS SAIAS DA MESTRA GRIÔ SIRLEY AMARO. A exposição fez parte da 10^a edição do Dia do Patrimônio, que aconteceu nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 2023 na cidade de Pelotas, RS. Este evento visou estimular a visitação aos locais históricos e culturais da cidade, para celebrar e aproximar a comunidade da cultura e da história local.

2. METODOLOGIA

Em “A paixão de dizer” Eduardo Galeano conta sobre uma senhora que veste “uma saia imensa, toda cheia de bolsinhos, dos bolsos vai tirando papeizinhos, um por um e em cada papelzinho há uma boa história para ser contada, uma história de fundação e fundamento” (Galeano, 1991, p.17). Certa vez, a própria Mestra Griô Sirley Amaro, ao ouvir esta narrativa, se reconheceu nas palavras de Galeano, e interpelou dizendo que ela era essa senhora, que seus fuxicos contavam histórias de verdade e fundamentais sobre o que viveu e o que lhe contaram durante sua vida.

A partir daí, o grupo buscou trazer na exposição aspectos fundamentais que remetessem à memória da mestra. Para isso, foi disponibilizada uma ampla sala na Secretaria Municipal da Cultura - SECULT, onde foram utilizados banners coloridos, customizados com laços e fuxicos que buscavam contar a história da homenageada. Dispostos em forma circular, havia outros objetos que fazem parte do acervo pessoal da mestra, como a máquina de costura, fuxicos, fotos, músicas ao fundo, cartas e cartões recebidos, além da grandiosa saia no meio da sala, instigando a circularidade, movimento presente na vida da Griô. Para tornar a experiência mais imersiva, circulava no espaço o aroma do manjericão, fragrância frequentemente utilizada pela mestra.

A saia, uma vez branca, ocupava o centro do espaço, carregava não só histórias costuradas, mas também a essência da cultura afrodescendente e da paixão de Mestra Sirley por compartilhar sua trajetória e conhecimentos que perpetuaram através da memória de todos que ali passaram, evidenciando processos metodológicos arraigados a esta identidade que se corporifica nas ações da Mestra e corroboram com os pressupostos do PET FRONTEIRAS em viabilizar outras pedagogias, outros sujeitos e outras possibilidades.

O processo de elaboração, organização e condução das atividades durante a exposição foram conduzidas a partir dos princípios da Pedagogia do Fuxico. Segundo MARTINS (2022, p. 141), essa pedagogia “é tecida através das tramas da ancestralidade, da oralidade e da musicalidade”. Além disso, também nos baseamos na Pedagogia da Fronteira, que, em nossos estudos, compreende a importância de manter espaço para perguntas, mais do que para respostas conceituais e finalizadas, amparando a experiência radical da diversidade e da diferença, aproximando-se e diluindo as linhas que às vezes separam e criam, infelizmente, as fronteiras intransponíveis.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao aproximar-se da saia, o público era convidado, tal como fazia a mestra, a escrever em um papelzinho uma lembrança feliz, que remettesse a algo bom, e assim faziam. Inúmeras foram as histórias ouvidas e depositadas nos fuxicos. A saia, para além de um dos elementos que simboliza o conceito de circularidade, também presente na Pedagogia do Fuxico, é uma expressão cultural e religiosa, um símbolo de ancestralidade que representa a luta e resistência contra a opressão (Martins, 2022, p. 131). Esses são elementos fundamentais de conhecimento para o PET Fronteiras. Essa é metáfora tangível da tradição oral e se transformou em uma parte essencial de sua identidade e ensinamentos.

Ao adentrar no espaço com um olhares curiosos, pessoas de diversas idades, condições sociais, etnias e culturas se depararam com os objetos, eram acolhidas

por um mediador, e enquanto lhes contávamos a história da Mestra, uma gravação de áudio na voz da própria Dona Sirley, que ela entoava em suas oficinas, era reproduzido ininterruptamente por um sistema de som, permitindo a experiência da Oralidade aliada a Musicalidade, ambas fundamentais na Pedagogia do Fuxico.

Figura 1 - Exposição: Saia com fuxicos



Figura 2 - A Mestra em uma oficina



Fonte: Arquivo do PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares

4. CONSIDERAÇÕES

A exposição, para além de um dispositivo de divulgação construído coletivamente, foi pensada como um ambiente imersivo para celebrar a vida e as memórias da Mestra Griô, pois há compreensão que ações como essas são importantes e significativas para que seu legado se perpetue na luta por igualdade racial. Destaca-se também a importância de reconhecer e salvaguardar o material da exposição como uma fonte histórica dos saberes e fazeres do povo negro na cidade de Pelotas, município este construído sob o trabalho de pessoas escravizadas nas fazendas de charque a partir de 1780 (LONER, 2017).

Com seu falecimento no ano de 2020, a família deixou seu acervo sob responsabilidade do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa: Narrativas, Arte, Linguagem e Subjetividade - GIPNALS, coordenado pelos professores Dr. Denise Marcos Bussoletti e Dr. Felipe da Silva Martins da Universidade Federal de Pelotas que trabalhavam diretamente com a Mestra. Destaca-se que este acervo é composto por fotografias digitais e analógicas, fantasias carnavalescas, recortes de jornais, dentre outros elementos gráficos que registram a trajetória da Mestra Griô ao longo de toda sua vida. Para podermos tornar público o acesso aos elementos deste acervo, faz-se necessária sua organização, catalogação, bem como a reflexão de estratégias que contribuam ativamente para o amplo acesso deste material.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALEANO, E. O livro dos abraços. Tradução de Eric Nepomuceno. 9^a. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

LONER, B. A. Negros: Organização e luta em Pelotas. **História em Revista**, v. 5, n. 5, 12 set. 2017.

MARTINS, F. da Silva. **A Pedagogia do Fuxico**: saberes e vivências de um Griô Aprendiz ao ritmo de Sirley Amaro. Orientadora: Denise Marcos Bussoletti. 2022. 156p. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022. Disponível em:<<https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/9501/Tese%20FELIPE%20DA%20SILVA%20MARTINS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Programa Nacional de Cultura e Cidadania, 2006. Disponível em: <http://portal-cultura.apps.cultura.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2024.